

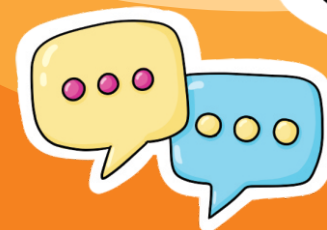
IMPERDÍVEL!

ESCÂNDALO!

SURPREENDA-SE!

O PODER DAS MANCHETES:

PERSUASÃO E FORMAÇÃO DO
LEITOR CRÍTICO NA ESCOLA



NUCIALA MOGNATO TURETA
MAYELLI CALDAS DE CASTRO

NUCIALA MOGNATO TURETA
MAYELLI CALDAS DE CASTRO

IMPERDÍVEL!

ESCÂNDALO!

SURPREENDA-SE!

O PODER DAS MANCHETES:

PERSUASÃO E FORMAÇÃO DO
LEITOR CRÍTICO NA ESCOLA

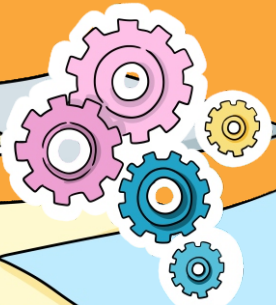


INSTITUTO FEDERAL
ESPIRITO SANTO

1ª edição
Vitória/ES
2026



PROFLETRAS



IMPERDÍVEL!

ESCÂNDALO!

SURPREENDA-SE!

ERDÍVEL!

ESCANDALO!

SURPREEN

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)**

T934p Tureta, Nuciala Mognato.
O poder das manchetes [recurso eletrônico] : persuasão e
formação do leitor crítico na escola / Nuciala Mognato Tureta,
Mayelli Caldas de Castro. – 1. ed. - Vitória : Instituto Federal do
Espírito Santo, 2026.

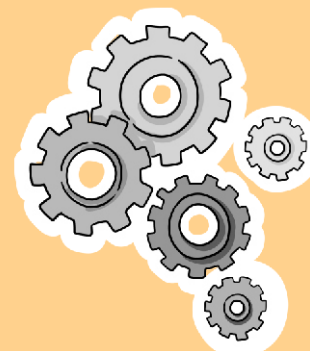
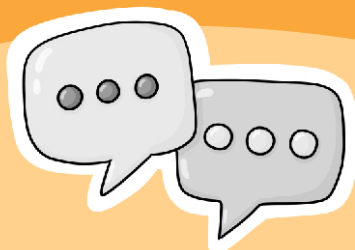
51 p. : il. ; 30 cm.

ISBN: 978-65-5331-217-4 (E-book)

1. Língua portuguesa – Estudo e ensino. 2. Leitura – Estudo e
ensino (Ensino fundamental). 3. Jornalismo - Linguagem . 4.
Linguística. 5. Análise crítica do discurso. I. Castro, Mayelli
Caldas de. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.

CDD 21 – 372.4

Elaborada por Bruno Giordano Rosa – CRB-6/ES – 699

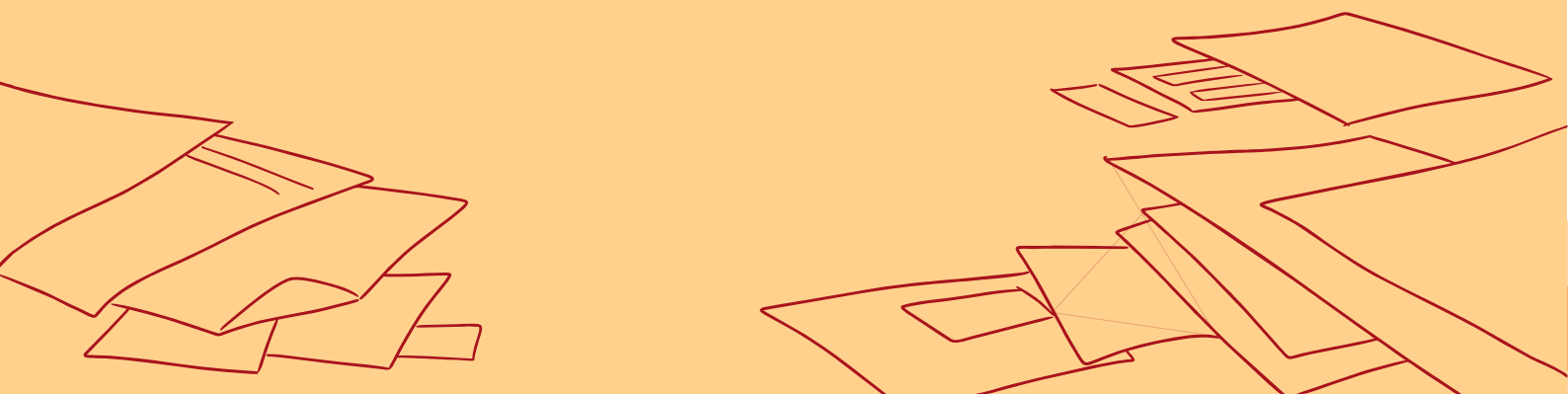




PROJETO GRÁFICO

ILUSTRAÇÕES E DIAGRAMAÇÃO

A organização visual deste Produto Educativo foi realizada pela designer e ilustradora Aline Antonio. As imagens e os textos utilizados como apoio foram selecionados em sites de acesso público e em obras já publicadas. Em respeito aos/às autores/as e aos direitos de criação, os links e as referências correspondentes são indicados ao longo do material. Esta publicação possui finalidade exclusivamente educativa, sem fins lucrativos.



INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

ADRIANA PIONTTKOVSKY BARCELLOS
Reitora

MAÍRA MACIEL MATTOS DE OLIVEIRA
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

ANDERSON ROZENO BOZZETTI BATISTA
Pró-Reitor de Extensão e Produção

SANANDREIA TOREZANI PERINNI
Pró-Reitora de Ensino

LEANDRO BITTI SANTA ANNA
Pró-Reitor de Administração e Orçamento

EGLON RHUAN SALAZAR GUIMARAES
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional



IFES - CAMPUS VITÓRIA

ANDRÉ GUSTAVO DE SOUSA GALDINO
Diretor Geral do Campus Vitória – Ifes

LUCIANO LESSA LORENZONI
Diretor de Ensino

TELMA CAROLINA SMITH
Diretora de Extensão

ROSENI DA COSTA SILVA PRATTI
Diretora de Administração e Planejamento

POLIANA DARÉ ZAMPIROLI
PIRE
Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação

MAYELLI CALDAS DE CASTRO
Coordenadora do Profletras

**MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS
PROFLETRAS**

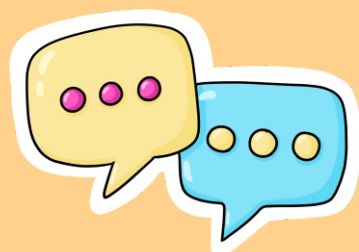
Av. Vitória, 1729 – Jucutuquara
Vitória - ES - CEP: 29040-780



COMISSÃO CIENTÍFICA

Rafael da Silva Marques Ferreira
Instituto Federal do Espírito Santo - IFES - Campus Vitória

Luciano Novaes Vidon
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES



REVISÃO DE TEXTO

Mayelli Caldas Castro



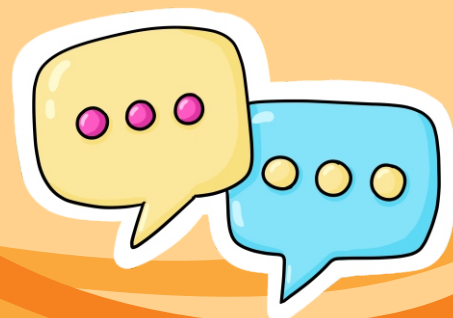
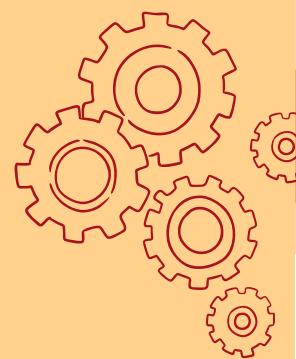
DIAGRAMAÇÃO/ILUSTRAÇÃO

Aline Antonio
(27) 99807-3770

PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO
PROFLETRAS/ IFES



DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO EDUCACIONAL



Modalidade de Ensino: Educação Básica

Área de Conhecimento: Educação e Ensino

Público-alvo: Professores, alunos e pesquisadores da área de Letras na Educação Básica.

Categoria deste produto: Didática

Finalidade: Auxiliar professores e profissionais com atuação em qualquer nível, nas práticas de leitura das estratégias de argumentação na Educação Básica.

Organização do Produto: O produto foi estruturado em sete capítulos, a fim de inspirar educadores, alunos e a comunidade escolar com o incentivo e a promoção da leitura no contexto da Educação Básica.

Disponibilidade: Acesso irrestrito, respeitando a autoria e a não comercialização do produto.

Divulgação: Meio digital.

URL: Produto disponível no site do Profletras:

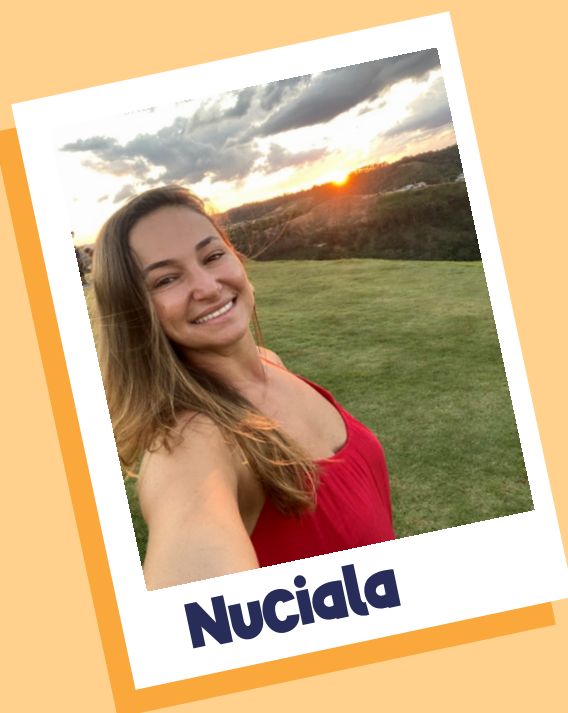
<https://profletras.vitoria.ifes.edu.br>

Origem do Produto: Trabalho de Dissertação intitulado “**ESTRATÉGIAS DE PERSUAÇÃO EM MANCHETES: a construção na apresentação de leitura nos anos finais do Ensino Fundamental.**”, desenvolvido no Mestrado Profissional em Letras – Profletras, do Instituto Federal do Espírito Santo.



AUTORAS

Nuciala Mognato Tureta



Mestranda em Letras – ProfLetras (IFES), pesquisa estratégias de argumentação e persuasão nas manchetes jornalísticas.

Graduada em Letras Português/Inglês pelas Faculdades Integradas Castelo Branco - Professora de Língua Portuguesa na Secretaria Estadual de Educação (SEDU).



AUTORAS

Mayelli Caldas de Castro



Doutorado em Linguística Aplicada pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Mestrado em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. Especialização em Ensino de Língua Inglesa pela UFES. Graduação em Licenciatura Plena em Letras-Português/ Inglês e respectivas literaturas pela FICAB - Faculdades Integradas Castelo Branco. Professora efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - IFES Campus Vitória. Coordenadora e Professora do programa de mestrado profissional ProfLetras no IFES - Campus Vitória. Pesquisas nas áreas de Linguística e Linguística Aplicada, com ênfase em Estudos da Tradução e Ensino de inglês como língua estrangeira, e Estilo em tradução literária com o uso da Metodologia de Corpus. Membro do corpo editorial da Revista PERcursos Linguísticos do PPGEL da UFES. Tradutora e revisora de textos nas línguas Português, Inglês e Espanhol. Atualmente, cursando graduação em Psicologia, na Faculdade Multivix - Campus Goiabeiras.



Apresentação

Caros professores,

Este e-book foi elaborado a partir do reconhecimento da importância de formar leitores críticos nos anos finais do Ensino Fundamental, especialmente em um contexto em que os estudantes são diariamente expostos a discursos midiáticos que disputam sua atenção e orientam suas interpretações da realidade. Intitulado **“O Poder das Manchetes: Persuasão e Formação do Leitor Crítico na Escola”** o material constitui-se como produto educacional da minha pesquisa de mestrado, desenvolvida no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras), com foco na análise de estratégias de argumentação/ persuasão e na formação do leitor crítico.

O estudo teve como objetivo investigar como o trabalho sistemático com manchetes jornalísticas, compreendidas como enunciados argumentativamente orientados, pode contribuir para o desenvolvimento da leitura crítica e para a ampliação da consciência linguístico-discursiva dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental. A pesquisa foi realizada em escola pública da rede estadual, buscando analisar de que modo a explicitação de estratégias de persuasão, como a construção do *ethos*, a mobilização do *pathos* e o uso de operadores argumentativos, favorece uma postura mais reflexiva diante da informação.

Com o propósito de socializar os resultados da pesquisa e oferecer subsídios práticos a outros professores de Língua Portuguesa, este e-

book apresenta uma sequência de atividades detalhada, fundamentada teoricamente e acompanhada de propostas de atividades, instrumentos de análise e sugestões de encaminhamento pedagógico. A intenção é possibilitar que o trabalho com manchetes vá além da identificação de informações explícitas, promovendo a problematização dos sentidos, o reconhecimento das estratégias discursivas e o fortalecimento do pensamento crítico. Espera-se, assim, contribuir para que os estudantes não apenas leiam as manchetes, mas compreendam como elas constroem visões de mundo e, a partir disso, posicionem-se de maneira mais consciente e autônoma.



SUMÁRIO

13 FUNDAMENTOS

14 ARGUMENTAÇÃO E NOVA RETÓRICA

17 A CONSTRUÇÃO DO ETHOS E PATHOS NAS MANCHETES

19 DISCURSO NAS MÍDIAS

21 DISCURSO NEOLIBERAL NAS MANCHETES

23 METODOLOGIA EM PRÁTICA

24 PERCURSO METODOLÓGICO

26 ESTUDO DAS ESTRATÉGIAS DE PERSUAÇÃO EM MANCHETES

27 ETAPAS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

ETAPA 01.....27 ETAPA 05.....37

ETAPA 02.....29 ETAPA 06.....39

ETAPA 03.....32 ETAPA 07.....42

ETAPA 04.....35

43 DE PROFESSOR PARA PROFESSOR

44 CULMINÂNCIA E ENCERRAMENTO DAS ATIVIDADES

47 AGRADECIMENTOS

48 REFERÊNCIAS

IMPERDÍVEL!

ESCÂNDALO!

SURPREENDA-SE!

FUNDAMENTOS





A ARGUMENTAÇÃO E A NOVA RETÓRICA

A compreensão das manchetes jornalísticas como práticas discursivas essencialmente persuasivas encontra sólido embasamento na tradição da Nova Retórica, especialmente nas contribuições de Perelman e Tyteca (2005), sistematizadas na obra “Tratado da Argumentação”. Para esses autores, argumentar não significa demonstrar verdades absolutas, mas buscar a adesão do auditório por meio de estratégias discursivas capazes de tornar uma tese aceitável, plausível ou preferível em determinado contexto social.

No âmbito das manchetes, tal perspectiva revela-se particularmente fecunda, pois evidencia que a seleção lexical, a organização sintática, os processos de modalização e o enquadramento do acontecimento não são escolhas neutras, mas operações estratégicas que orientam a construção de sentidos. A manchete, ainda que breve, funciona como um dispositivo argumentativo condensado: antecipa interpretações, ativa valores compartilhados e direciona o olhar do leitor antes mesmo do acesso ao texto integral da notícia.

A Nova Retórica destaca, ainda, a centralidade do auditório, real ou presumido, na constituição do discurso argumentativo. No jornalismo, esse auditório é construído discursivamente a partir de suposições sobre crenças, expectativas e horizontes de valor do público leitor. Assim, ao

analisar manchetes em sala de aula, abre-se espaço para problematizações fundamentais: a quem essa manchete se dirige? Que imagem de leitor pressupõe? Quais valores convoca? Que tipo de adesão busca produzir?

Ao articular esses fundamentos à perspectiva textual-interativa de Koch (2022), amplia-se a compreensão da leitura como atividade inferencial e estratégica. Ao recorrer à metáfora do iceberg, a autora afirma:

Tem-se recorrido com frequência à metáfora do iceberg: como este, todo texto possui apenas uma pequena superfície exposta e uma imensa área imersa subjacente. Para se chegar às profundezas do implícito e dele extrair um sentido, faz-se necessário o recurso aos vários sistemas de conhecimento e a ativação de processos e estratégias cognitivas e interacionais” (Koch, 2022, p. 30).

Essa formulação revela-se especialmente produtiva para o trabalho com manchetes jornalísticas, pois nelas o implícito desempenha papel decisivo: escolhas lexicais, silenciamentos, pressuposições e enquadramentos ativam saberes prévios e orientam interpretações sem que tudo esteja explicitado. A superfície da manchete, breve e impactante, sustenta-se em camadas profundas de sentidos compartilhados, valores socioculturais e estratégias argumentativas.

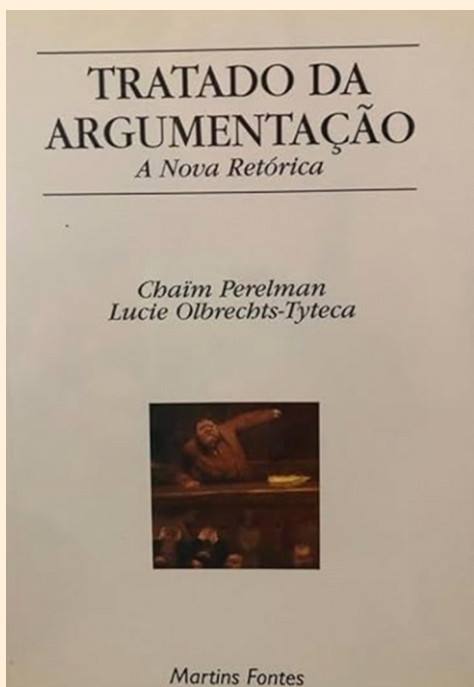
Desse modo, a leitura crítica das manchetes exige que o estudante ultrapasse a dimensão informativa e investigue as camadas submersas do discurso, identificando os mecanismos que constroem determinada orientação interpretativa. Ao incorporar os pressupostos da Nova Retórica e da Linguística Textual às práticas pedagógicas, promove-se uma leitura que transcende a decodificação e alcança a dimensão argumentativa e ideológica do texto.

Consolida-se, assim, o propósito maior desta pesquisa: contribuir para o aperfeiçoamento do pensamento crítico por meio da análise consciente das estratégias de persuasão presentes nas manchetes jornalísticas, formando leitores capazes de reconhecer que a linguagem não apenas descreve o mundo, mas o constrói discursivamente.



SUGESTÕES DE LEITURA:

Chaim Perelman & Lucie Olbrechts-Tyteca



Clássico da teoria da argumentação, esta obra inaugura a chamada Nova Retórica ao propor uma reflexão aprofundada sobre os processos de adesão do auditório. Os autores analisam técnicas argumentativas, tipos de argumentos e estratégias de persuasão, enfatizando o papel do interlocutor na construção do convencimento. Trata-se de leitura teórica densa e estruturante para estudos sobre retórica, persuasão e construção do discurso.

Ingedore Villaça Koch & Vanda Maria Elias



Obra fundamental para a compreensão da argumentação na perspectiva textual-interativa, o livro apresenta a escrita como prática social e como atividade orientada para o outro. As autoras discutem estratégias argumentativas, mecanismos de construção de sentido e a importância do leitor na produção textual. Com linguagem didática e exemplos concretos, a obra contribui significativamente para o trabalho com produção textual e leitura crítica na Educação Básica.



A CONSTRUÇÃO DO ETHOS E DO PATHOS NAS MANCHETES

A análise das estratégias de persuasão nas manchetes demanda a compreensão das noções de ethos e pathos, conceitos retomados da retórica clássica e amplamente discutidos por Ruth Amossy em *Imagens de si no discurso e A argumentação na comunicação*.

O ethos refere-se à imagem de si construída pelo enunciador no discurso. No jornalismo, essa imagem pode ser associada à credibilidade, à imparcialidade, à autoridade ou ao engajamento. Mesmo em textos breves como as manchetes, há marcas que constroem determinado ethos institucional: o uso de dados estatísticos pode sugerir objetividade; adjetivos avaliativos podem indicar posicionamento; verbos de forte carga semântica podem revelar julgamento implícito.

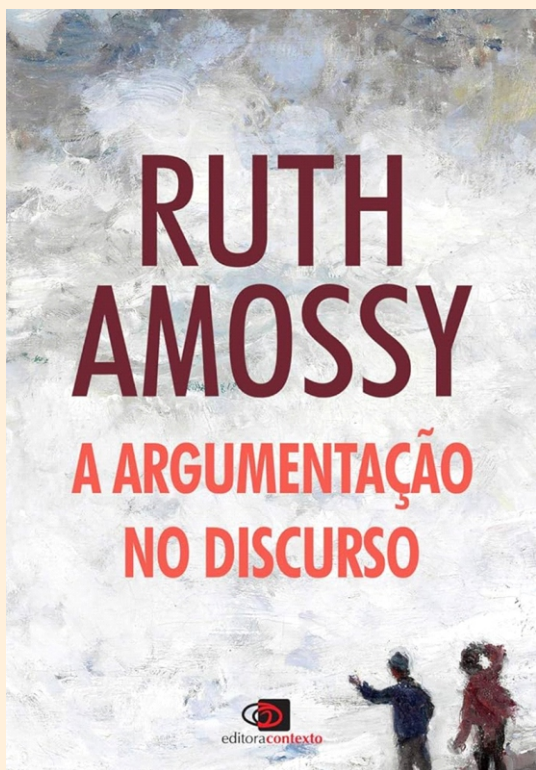
O pathos, por sua vez, relaciona-se às emoções mobilizadas no auditório. Manchetes que empregam termos como “crise”, “escândalo”, “urgente” ou “ameaça” ativam sentimentos de medo, indignação ou surpresa. Essa mobilização emocional não é acidental, mas parte integrante da estratégia argumentativa, pois emoções também fundamentam adesões.

No trabalho pedagógico, a identificação de marcas de ethos e pathos permite que os alunos compreendam que a persuasão não ocorre apenas por argumentos lógicos, mas também pela construção de credibilidade e pela ativação de emoções. Tal percepção amplia a capacidade crítica dos estudantes diante do discurso midiático.



SUGESTÕES DE LEITURA:

Ruth Amossy



Neste livro, Ruth Amossy analisa a argumentação como dimensão constitutiva do discurso, ultrapassando a ideia de que argumentar é apenas persuadir explicitamente. A autora explora conceitos como ethos, construção da imagem de si e posicionamento discursivo, oferecendo uma abordagem que articula retórica, análise do discurso e práticas sociais. Trata-se de leitura essencial para compreender como todo discurso carrega uma orientação argumentativa, inclusive no campo midiático.



DISCURSO NAS MÍDIAS

Abordar as mídias para tentar analisar o discurso de informação não é uma tarefa fácil.[...], o mundo das mídias tem a pretensão de se definir contra o poder e contra a manipulação. Entretanto, as mídias são utilizadas pelos políticos como um meio de manipulação da opinião pública – ainda que o sejam para o bem-estar do cidadão; as mídias são criticadas por constituírem um quarto poder; entretanto, o cidadão aparece com frequência como refém delas, tanto pela maneira como é representado, quanto pelos efeitos passionais provocados, efeitos que se acham muito distantes de qualquer pretensão à informação (Charaudeau, 2019, p. 17).

A citação evidencia a tensão constitutiva do campo midiático. De um lado, a mídia constrói para si a imagem de instância vigilante, defensora da democracia e fiscalizadora do poder. De outro, é constantemente acusada de atuar como instrumento de influência política, de manipulação simbólica e de produção de efeitos emocionais que extrapolam a simples função informativa.

A compreensão da manchete como prática social exige diálogo com os estudos sobre discurso midiático, especialmente a partir das contribuições de Patrick Charaudeau, notadamente em *Discurso das Mídias*. Para o autor, o acontecimento não chega ao público em estado bruto; ele passa por processos de seleção, hierarquização e encenação discursiva.

A mídia constrói o acontecimento por meio de escolhas narrativas e argumentativas que envolvem enquadramento (*framing*), dramatização,

simplificação e personalização. A manchete, nesse cenário, desempenha papel central, pois funciona como porta de entrada interpretativa do fato.

Ao selecionar determinados aspectos do acontecimento e silenciar outros, a manchete orienta a leitura e delimita o horizonte de interpretação. Trata-se de um ato discursivo que envolve responsabilidade ética, pois interfere na formação de opiniões e na circulação de sentidos na esfera pública.

No contexto escolar, trabalhar com essa perspectiva implica ensinar os estudantes a reconhecer que a notícia não é mera reprodução da realidade, mas construção discursiva mediada por interesses, valores e condições de produção. Essa consciência contribui para o desenvolvimento da leitura crítica e para a formação cidadã.



SUGESTÕES DE LEITURA:

Patrick Charaudeau



A obra examina os mecanismos de funcionamento do discurso midiático, destacando o contrato de comunicação, as estratégias de credibilidade e os modos de encenação da informação. Charaudeau demonstra como a mídia constrói efeitos de verdade e produz sentidos a partir de escolhas linguísticas e discursivas. O livro é referência indispensável para pesquisas que investigam a construção da notícia e a relação entre linguagem, poder e sociedade.



O DISCURSO NEOLIBERAL NAS MANCHETES

“São apenas palavras”, diz a “sabedoria popular” [...]O emprego desse adágio tem assim por objetivo lembrar, por um lado, que não podemos – e sobretudo que não devemos – confiar nas palavras, porque elas podem enganar, e, por outro lado que não é preciso lhes atribuir (tanta) importância, porque elas não têm o valor dos atos (Guilbert, 2020, p. 13).

A análise das manchetes também pode ser aprofundada a partir da reflexão sobre o discurso neoliberal, conforme discutido por Guilbert (2020). O autor demonstra como determinadas formulações discursivas naturalizam valores como competitividade, meritocracia, eficiência e responsabilização individual.

Nas manchetes, o discurso neoliberal pode manifestar-se por meio de construções que enfatizam desempenho, produtividade, empreendedorismo ou culpabilização do indivíduo por fracassos estruturais. Expressões como “mercado reage”, “investidores perdem confiança” ou “cidadão deve se reinventar” revelam a centralidade da lógica econômica como parâmetro interpretativo da realidade social.

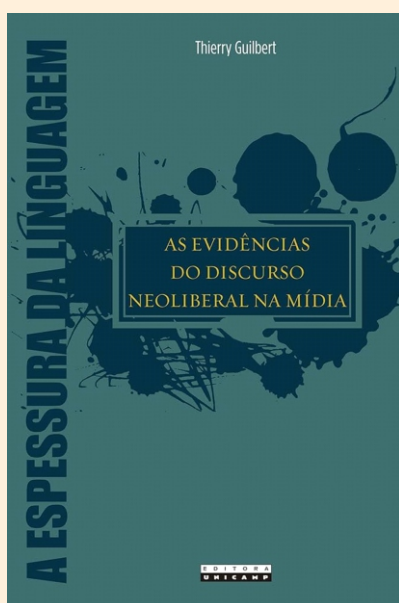
Esse tipo de enquadramento contribui para a naturalização de determinadas visões de mundo, apresentando-as como neutras ou inevitáveis. Ao problematizar essas marcas discursivas com os alunos, amplia-se a capacidade de identificar ideologias subjacentes e de questionar processos de naturalização.

Assim, a abordagem do discurso neoliberal nas manchetes não tem como finalidade direcionar posicionamentos, mas fomentar a consciência crítica acerca das forças simbólicas que atravessam o discurso midiático. Trata-se de um exercício de leitura que articula linguagem, poder e sociedade, fortalecendo o protagonismo intelectual dos estudantes.



SUGESTÕES DE LEITURA:

Thierry Guilbert (2020)



Thierry Guilbert analisa como o discurso neoliberal se naturaliza nos meios de comunicação por meio de escolhas lexicais, enquadramentos e estratégias argumentativas. A obra evidencia como a mídia contribui para legitimar valores como meritocracia, competitividade e responsabilização individual, oferecendo instrumentos fundamentais para a leitura crítica do discurso jornalístico.

IMPERDÍVEL!

ESCÂNDALO!

SURPREENDA-SE!

METODOLOGIA EM PRÁTICA





PERCURSO METODOLÓGICO

O desenvolvimento das etapas desta prática pedagógica baseou-se em uma abordagem qualitativa do tipo participante, conforme os pressupostos de Gil (2008) e Bogdan e Biklen (1994). Essa metodologia foi escolhida porque permite compreender os processos de aprendizagem a partir da vivência real da sala de aula, considerando as interações, os discursos e as produções dos alunos como parte fundamental da construção do conhecimento. A pesquisa foi realizada com uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental, no turno vespertino, em uma escola pública estadual. A escolha pela observação participante justifica-se pelo fato de a professora atuar também como pesquisadora da própria prática, acompanhando, registrando e analisando o desenvolvimento das atividades junto aos estudantes.

As etapas foram organizadas por meio de uma sequência de atividades centrada na leitura e análise de manchetes jornalísticas. A metodologia utilizada envolveu:

- leitura orientada de manchetes;
- discussões coletivas e rodas de conversa;
- trabalho em grupos;

- análise linguística e discursiva dos títulos;
- produção de registros reflexivos pelos alunos;
- socialização e debate das interpretações construídas;
- aula de campo em rede jornalística;
- escrita e reescrita de manchetes.

Os dados foram produzidos a partir das atividades escritas, das falas dos estudantes durante as discussões e das anotações em diário de campo. O foco não esteve na quantificação de resultados, mas na interpretação dos sentidos construídos pelos alunos ao analisarem as estratégias persuasivas presentes nas manchetes, especialmente no que se refere à construção do ethos, aos apelos ao pathos e às estratégias argumentativas presentes na mídia.

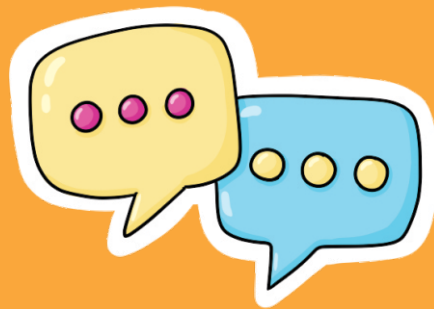
Além disso, a proposta articula contribuições da análise do discurso e da linguística textual, considerando as escolhas lexicais, os operadores argumentativos e os efeitos de sentido produzidos na construção das manchetes.

Assim, a metodologia adotada buscou integrar teoria e prática, promovendo a leitura crítica da mídia e incentivando os alunos a reconhecerem a linguagem como instrumento de construção de sentidos e de posicionamento social.



ESTUDO DAS ESTRATÉGIAS DE PERSUASÃO EM MANCHETES

Em defesa de práticas de leitura que promovam o desenvolvimento do pensamento crítico e da competência argumentativa nos anos finais do Ensino Fundamental, propomos uma sequência de atividades centrada na análise de manchetes jornalísticas, em consonância com nosso objeto de pesquisa: as estratégias de persuasão no discurso midiático. A proposta organiza-se em etapas que contemplam a leitura individual e coletiva de manchetes, a identificação de marcas linguístico-discursivas de persuasão, o registro reflexivo em relatórios ou diários de análise e a produção orientada de novas manchetes com diferentes posicionamentos discursivos (informativo, favorável e contrário). Como culminância, prevê-se a socialização e discussão das produções em grupos, estimulando a argumentação, a justificativa das escolhas lexicais e a problematização dos efeitos de sentido produzidos. Acreditamos que esse percurso metodológico possibilita aos estudantes compreender que a manchete não é neutra, mas resultado de escolhas estratégicas que orientam a interpretação do leitor, favorecendo, assim, uma formação leitora mais crítica, ética e consciente frente aos discursos que circulam socialmente.



ETAPAS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA



ETAPA 1: Visita à rede Gazeta

SUGESTÃO DE AULA DE CAMPO

Link para agendar visita

<https://www.redegazeta.com.br/visite-a-rede-gazeta/>

Proposta:

Visita à Rede Gazeta – Vivência prática da produção jornalística.

Turma:

9ºano

Número de aulas:

Um turno completo dependendo da distância a ser percorrida (aproximadamente 2 horas de visita no local sugerido).

Atividades:

Visita guiada à redação integrada (A Gazeta, g1 ES, ge ES).

Observação dos estúdios de TV e rádio.

Diálogo com profissionais.

Registro reflexivo pós-visita.

Observação prática da rotina de um jornal.

Sugestões ao professor:

Propor relatório reflexivo pós-visita.



ETAPA 2:

Apresentação do projeto e sensibilização do papel da mídia na construção do sentido

Turma:

9º ano do Ensino Fundamental (10 alunos)

Número de aulas:

2 aulas de 50 minutos

Atividades:

Roda de conversa inicial com perguntas norteadoras sobre confiança na mídia.

- VOCÊ CONFIA EM TUDO QUE LÊ?
- COSTUMA ANALISAR AS FONTES SE SÃO CONFIÁVEIS?
- COMPARA UMA MESMA NOTÍCIA EM DIFERENTES FONTES?

Leitura coletiva e comparativa de três manchetes sobre mesmo fato.

Sugestão de manchetes:

“Avaliação de alunos é cancelada pela Sedu após vazamento de provas” – A Gazeta.

“Sedu cancela avaliação de alunos após vazamento de provas no ES” – Folha Vitória.

“Secretaria de Educação do ES cancela aplicação de prova após vazamento” – Tribuna Online

NOTA AO PROFESSOR:

ESSA SELEÇÃO PODE VARIAR CONFORME INTERESSE E PERFIL DA TURMA!

Sugestão de manchetes:

“Avaliação de alunos é cancelada pela Sedu após vazamento de provas” – A Gazeta.

“Sedu cancela avaliação de alunos após vazamento de provas no ES” – Folha Vitória.

“Secretaria de Educação do ES cancela aplicação de prova após vazamento” – Tribuna Online

Preparação dos grupos para análise de manchetes

Organização em grupos com 04 a 05 alunos.

Distribuição impressa das manchetes.

Entrega de roteiro de análise com perguntas orientadoras

SUGESTÃO DE ROTEIRO DE ANÁLISE

1. Quem é o sujeito da ação em cada manchete? Em qual manchete o agente do cancelamento aparece primeiro?
2. Qual a diferença entre usar “Sedu” e “Secretaria de Educação do ES”? Isso pode influenciar a formalidade ou a clareza da notícia?

3. Qual o foco principal de cada manchete? A avaliação dos alunos? O vazamento das provas? O cancelamento?
4. Quais informações são explícitas em cada manchete e quais estão implícitas ou omitidas?
5. Você acha que “avaliação” e “prova” são sinônimos? Como isso muda a leitura?
6. Você percebe algum tom ou nuance diferente entre as manchetes?
7. Qual das manchetes você acha que gera mais confiança? Por quê?
8. Existe algum detalhe que pode fazer uma manchete parecer mais confiável que outra?
9. Se você tivesse que escolher uma manchete para chamar a atenção de um leitor, qual escolheria e por quê?

Discussão coletiva das respostas com critérios analíticos: foco, ordem sintática, escolha lexical e agente da ação.

Sugestões ao professor:

Criar ambiente acolhedor (roda, espaço multimídia).

Não antecipar julgamentos ideológicos.

Incentivar observação da ordem sintática e do uso do agente.



ETAPA 3:

Debate sobre linguagem e persuasão

Turma:

9º ano do Ensino
Fundamental (10 alunos)

Número de aulas:

2 aulas de 50 minutos

Atividades:

Introdução aos conceitos de naturalização, nominalização e apagamento do agente.

Análise de manchetes

Exercício de reescrita.

Preparação dos grupos:

Grupos mantidos da etapa anterior.

Escolha de uma manchete por grupo para reescrita.

Sugestões ao professor:

Oferecer glossário para termos complexos.

Glossário

Naturalização

Estratégia discursiva que apresenta ideias ou decisões como se fossem naturais, óbvias ou inevitáveis, ocultando seu caráter histórico, ideológico ou controverso.

Normalização

Transformação de verbos (ações) em substantivos, deslocando o foco da ação e podendo enfraquecer ou ocultar o responsável.

Ex.: “O governo aumentou impostos” → “Houve aumento de impostos”.

Apagamento do agente

Omissão de quem realiza a ação, por meio de voz passiva, construções impessoais ou nominalizações, diluindo responsabilidades.

Ex.: “Erros foram cometidos.”

Destacar como pequenas mudanças alteram o sentido.

Mediar discussões com foco linguístico.

Sugestão de Manchetes:

MANCHETE 01

Mais de 3 em cada 10 mulheres relatam ter sofrido alguma violência no último ano **Entre as formas mais frequentes de violência contra mulher, estão humilhações verbais e agressões físicas, como batidas, chutes ou empurrões**

[Estadão Conteúdo](#)

10/03/2025 15:4623/09/2025 00:04

https://www.estadao.com.br/brasil/mais-de-3-em-cada-10-mulheres-relatam-ter-sofrido-alguma-violencia-no-ultimo-ano/?srsltid=AfmBOooifGRezphkISGy8t3iNeczaMiocC-e0Fr7T-s4uP_eILUUjmD2

MANCHETE 02

Feminicídio cai, mas registro de violência doméstica cresce no ES

[Fabiana Tostes](#)

13/05/2024 01:0016/04/2025 05:48

<https://www.folhavoria.com.br/politica/feminicidio-cai-mas-registro-de-violencia-domestica-cresce-no-es/>

MANCHETE 03

De stalking a agressão em carro: casos de violência contra a mulher chamam a atenção no ES

As prisões dos agressores referentes aos casos aconteceram em Vitória, Vila Velha e Viana, em diferentes situações de violência contra mulheres

[Redação de A Gazeta
online@redgazeta.com.br](mailto:online@redgazeta.com.br)

Publicado em 19 de agosto de 2025 às 10:37

<https://www.agazeta.com.br/es/policia/de-stalking-a-agressao-em-carro-casos-de-violencia-contr-a-mulher-chamam-a-atencao-no-es-0825>

MANCHETE 04

Violência contra a mulher: 21,4 milhões sofreram algum tipo de agressão nos últimos 12 meses, diz pesquisa

É o maior patamar aferido pelo levantamento desde sua primeira realização, em 2017; casos de violência física chegam a quase 2 em cada 10 brasileiras

Por [Mariana Rosário](#) — São Paulo

10/03/2025 08h00 Atualizado há 6 meses

<https://g1.globo.com/politica/noticia/2025/03/10/214-milhoes-de-brasileiras-sofreram-algum-tipo-de-violencia-nos-ultimos-12-meses-diz-pesquisa.ghtml>

NOTA AO PROFESSOR:

**ESSA SELEÇÃO PODE VARIAR CONFORME
VIVÊNCIAS DA TURMA.**



ETAPA 4: **Argumentação e persuasão:** **como se constrói uma posição.**

Turma:

9º ano do
Ensino Fundamental

Número de aulas:

3 aulas de 50 minutos

Atividades:

Introdução aos conceitos de ethos, pathos e logos.

Glossário

Ethos: Imagem de credibilidade que o enunciador constrói de si no discurso para conquistar a confiança do auditório.

Pathos: Apelo às emoções do público, mobilizando sentimentos para influenciar a adesão à tese.

Logos: Dimensão racional da argumentação, baseada em dados, fatos, exemplos e relações lógicas para sustentar uma posição.

Reescrita de manchetes sob as perspectivas: informativa, favorável e crítica.

Justificativa oral das escolhas.

Manchetes selecionadas para reescrita:

Casos de feminicídio e stalking trabalhados na etapa anterior

Preparação dos grupos:

Trabalho colaborativo por escolha dos alunos.

Definição de papéis dentro da equipe (redator, revisor, apresentador).

Sugestões ao professor:

Explicar conceitos com exemplos concretos.

Valorizar justificativas argumentativas.



ETAPA 5:

Estudo de caso em grupos: comparação de perspectivas

Turma:

9º ano do
Ensino Fundamental

Número de aulas:

3 aulas de 50 minutos

Atividades:

Análise comparativa de manchetes sobre abuso sexual infantil.

Preenchimento de ficha analítica (vocabulário, intenção, público-alvo, ideologia).

Apresentação oral dos grupos.

Sugestão de Manchetes:

MANCHETE 01

"Denúncias de abuso sexual infantil aumentam 20% no primeiro semestre de 2025, aponta SaferNet"

Fonte: G1 Link: <https://g1.globo.com/brasil/noticia/2025/08/15/denuncias-de-abuso-sexual-infantil-aumentam-20-no-primeiro-semester-aponta-safernet.ghtml>

MANCHETE 02

"Abuso sexual infantil na internet cresce com uso de novas tecnologias, revela relatório"

Fonte: UOL Link: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2025/08/18/abuso-sexual-infantil-na-internet-cresce-com-uso-de-novas-tecnologias-revela-relatorio.htm>

MANCHETE 03

"Polícia Federal deflagra operação contra rede de abuso sexual infantil online e prende 50 suspeitos"

Fonte: Jovem Pan Link: <https://jovempan.com.br/noticias/policia-federal-deflagra-operacao-contra-rede-de-abuso-sexual-infantil-online-e-prende-50-suspeitos.html>

Preparação dos grupos:

Divisão em grupos de 04 a 05 alunos.

SUGESTÃO DE ROTEIRO DE ANÁLISE

1. Vocabulário de impacto

Quais palavras ou expressões chamam atenção e causam efeito emocional ou de urgência?

2. Elementos de persuasão

Quais estratégias ou recursos o texto usa para convencer, sensibilizar ou influenciar o leitor?

3. Posição ideológica (se identificável)

É possível perceber alguma tendência, viés ou posicionamento do veículo ou da manchete? Qual?

4. Intenção comunicativa

Qual parece ser o objetivo principal da manchete? Informar, alertar, denunciar, sensibilizar, persuadir, outro?

5. Público-alvo possível

Para quem a manchete parece ser direcionada? Quais características ou interesses desse público?

NOTA AO PROFESSOR:

Aviso prévio sobre sensibilidade do tema.

Garantir ambiente respeitoso.

Focar na comparação discursiva, não na opinião pessoal.



ETAPA 6: **Análise da postura leitora**

Turma:

9º ano do Ensino
Fundamental (10 alunos)

Número de aulas:

2 aulas de 50 minutos

Atividades:

Produção de textos-resposta às manchetes.

Preparação dos grupos:

Produção individual.

Debate coletivo posterior.

Sugestões ao professor:

Oferecer e reforçar ética discursiva.

Permitir que alunos se abstenham se houver desconforto.

Conduzir reflexão metacognitiva.

Questionário reflexivo sobre mudança de postura leitora.

PARTE 1 – SEU CONTATO COM NOTÍCIAS

1. Você costuma ler ou assistir notícias no dia a dia?

Sim, todos os dias Às vezes Raramente Nunca

2. Onde você mais costuma ver notícias?

TV Sites de notícia Redes sociais Outros:

3. Antes das atividades realizadas, você já parava para pensar no jeito como as manchetes eram escritas?

PARTE 2 – ANÁLISE DE MANCHETES

4. Leia atentamente as manchetes a seguir:

▶ Charlie Kirk, ativista conservador aliado de Trump, é baleado e morre nos EUA G1 Por Redação g1 10/09/2025 15h52 Atualizado há 2 semanas

▶ Quem foi Charlie Kirk, ativista aliado de Trump morto em atentado Mariana Alvim Role, Da BBC News Brasil em São Paulo* 10 setembro 2025 Atualizado 11 setembro 2025

▶ Influenciador trumpista Charlie Kirk é baleado em evento nos EUA Autoridades investigam o caso envolvendo aliado do presidente republicano Kristen Holmes, da CNN 10/09/25 às 16:19 | Atualizado 12/09/25 às 16:49 4.

5. Para você, qual é a função principal de uma manchete? Você acha que as manchetes influenciam a opinião das pessoas sobre os fatos? Explique com base nas manchetes lidas acima.

6. Depois da leitura das manchetes lidas acima, o que você aprendeu de novo sobre manchetes e notícias?

PARTE 3 – DIFICULDADES E DESAFIOS

7. Em algum momento você sentiu dificuldade de entender alguma manchete ou notícia?

Sim Não

Se sim, explique:

8. O que mais te ajudou a compreender melhor os textos jornalísticos?

PARTE 4 – PENSAMENTO CRÍTICO

9. Você acha que consegue perceber se uma manchete é neutra ou se ela tenta convencer o leitor de alguma coisa após as atividades realizadas?

10. Hoje, depois das atividades, você sente que consegue concordar ou discordar de uma manchete de forma mais consciente?

PARTE 5 – AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

11. O que você mais gostou nas atividades de análise de manchetes?

12. O que poderia ser melhorado para tornar essas atividades mais interessantes?

13. Você acha que aprender a analisar manchetes ajuda fora da escola (redes sociais, conversas, decisões)?

Sim Não

Explique:

Sugestões ao professor:

Usar o google forms.



ETAPA 7: **Produção de manchetes com** **intencionalidades opostas**

Turma:

9º ano do Ensino
Fundamental (10 alunos)

Número de aulas:

2 aulas de 50 minutos

Atividades:

Criação de três versões de manchetes sobre o mesmo fato:

Informativa

Favorável

Contrária

Justificativa escrita das escolhas lexicais.

Apresentação para a turma e debate avaliativo.

Manchetes selecionadas:

Fato relevante ocorrido na escola (tema interno escolhido pelos grupos).

Preparação dos grupos:

Organização em duplas.

Definição de estratégias discursivas antes da escrita.

Sugestões ao professor:

Destacar que não há neutralidade na construção discursiva.

Avaliar coerência entre intenção e escolha lexical.

Incentivar uma leitura crítica frente às manchetes.



De professor para professor: notas pedagógicas

No desenvolvimento das atividades deste e-book, recomenda-se que o professor compreenda o diário crítico como um espaço de exercício argumentativo, fundamentado na Nova Retórica de Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca, conforme sistematizado no Tratado da Argumentação. Se argumentar é buscar a adesão de um auditório, é essencial criar oportunidades para que os estudantes explicitem e justifiquem seus posicionamentos diante das manchetes analisadas.

Oriente os alunos a registrar não apenas o que compreenderam, mas que tese identificam na manchete, quais estratégias percebem e que valores estão sendo mobilizados. Incentive-os a sustentar suas opiniões com base em elementos linguísticos concretos, desenvolvendo a consciência de que toda manchete constrói um auditório e busca adesão.

O diário pode incluir análises, comparações entre versões de uma mesma notícia e reescritas com mudança de posicionamento. Evite tratá-lo como tarefa meramente avaliativa; priorize seu caráter formativo e reflexivo.

Sempre que possível, promova discussões em roda e debates argumentativos, reforçando que a interpretação se constrói no diálogo. Assim, o trabalho com as manchetes ultrapassa a identificação de informações e contribui para a formação de leitores capazes de analisar, posicionar-se e argumentar de modo mais consciente.



Culminância e encerramento das atividades

Considerando que as atividades desenvolvidas ao longo desta pesquisa buscaram promover a leitura crítica de manchetes jornalísticas, a análise das estratégias de persuasão e a produção consciente de discursos, compreende-se que a culminância do trabalho não deve assumir caráter meramente expositivo, mas dialógico e reflexivo. Assim como as etapas anteriores privilegiaram a participação ativa dos estudantes na problematização dos efeitos de sentido, o momento de encerramento precisa reafirmar o protagonismo discente e a dimensão ética da linguagem.

As propostas de culminância podem, e devem, ser ajustadas às respostas que emergiram dos grupos durante a aplicação da sequência didática, especialmente às formas como os alunos compreenderam, questionaram e reconstruíram as manchetes analisadas. O mais relevante é que esse momento final evidencie a apropriação dos conceitos discutidos, como ethos discursivo, construção do auditório, escolha lexical, modalização e enquadramento do acontecimento.

A seguir, apresentam-se algumas sugestões para o encontro de encerramento da sequência didática:

1. Painel crítico de manchetes – Exposição argumentada

Os grupos podem organizar um painel com três versões de uma mesma notícia: uma manchete informativa (mais neutra), uma persuasiva favorável e outra persuasiva contrária, acompanhadas de uma análise escrita das estratégias utilizadas em cada uma. Durante a socialização, os estudantes justificam suas escolhas explicitando os efeitos de sentido pretendidos. Esse momento reforça a consciência metalinguística e evidencia que toda escolha discursiva é também uma tomada de posição.

2. Júri simulado midiático – A ética da manchete

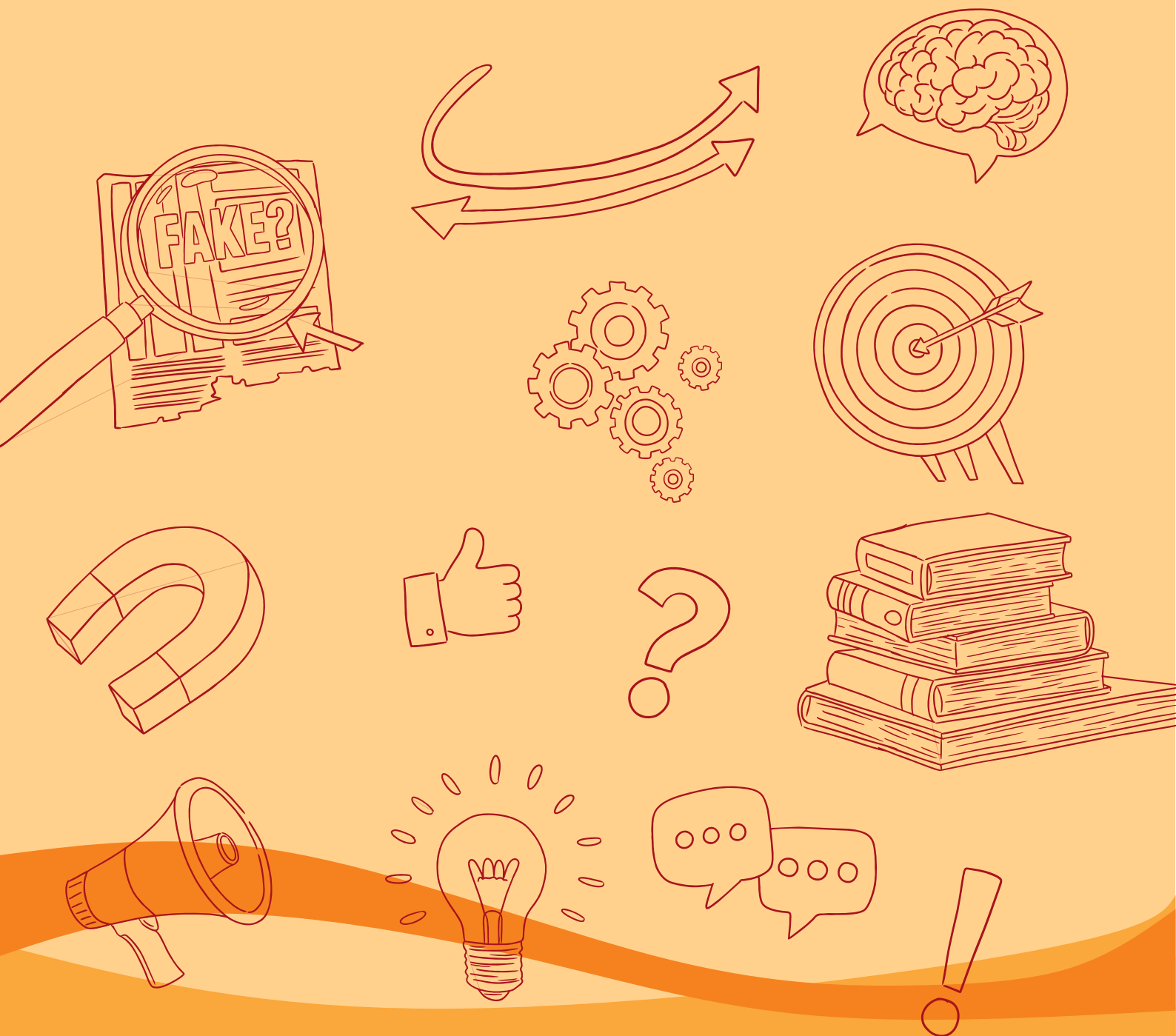
A turma pode organizar um júri simbólico para avaliar manchetes reais selecionadas previamente. Um grupo assume o papel de “defesa” (argumentando em favor da legitimidade da construção da manchete), outro atua como “acusação” (problematizando possíveis vieses, exageros ou direcionamentos argumentativos) e um terceiro compõe o “auditório”, responsável por deliberar. A atividade retoma os princípios da Nova Retórica e concretiza, na prática, a noção de auditório e adesão.

3. Produção de um mural ou jornal escolar crítico

Como produto final, a turma pode elaborar um mural ou edição especial de jornal escolar contendo manchetes produzidas pelos próprios alunos, acompanhadas de comentários analíticos sobre as estratégias de persuasão mobilizadas. Dessa forma, teoria e prática se articulam, consolidando a aprendizagem. A culminância, portanto, não representa apenas o encerramento de uma sequência de atividades, mas a materialização do percurso formativo construído ao longo da pesquisa. Ao

assumirem o papel de analistas e produtores de discurso, os estudantes demonstram compreender que a manchete não é apenas um enunciado informativo, mas um espaço estratégico de construção de sentidos e de disputa simbólica.

Encerrar o percurso dessa maneira significa reafirmar o objetivo central desta investigação: aperfeiçoar a construção do pensamento crítico por meio da leitura consciente e argumentativa das manchetes jornalísticas, formando sujeitos capazes de ler o mundo com maior autonomia, responsabilidade e discernimento.





Agradecimentos

Gostaria de expressar minha gratidão a você, leitor(a), por percorrer as páginas deste e-book, fruto de uma pesquisa construída com dedicação, inquietação teórica e compromisso com a prática pedagógica. Este material nasce do desejo de contribuir para o fortalecimento do pensamento crítico nos anos finais do Ensino Fundamental, por meio da análise das estratégias de persuasão em manchetes jornalísticas.

A elaboração deste trabalho foi motivada pela convicção de que a leitura não é um ato neutro, mas um espaço de disputa de sentidos, de construção de posicionamentos e de formação de sujeitos. Ao investigar como as manchetes mobilizam recursos argumentativos para influenciar percepções, buscamos ampliar o olhar dos estudantes para os modos como a linguagem atua na produção de efeitos de verdade, credibilidade e convencimento.

Agradeço por seu interesse em refletir sobre a dimensão persuasiva do discurso midiático e por compartilhar da crença de que ensinar a ler criticamente é também ensinar a questionar, analisar e argumentar. Que as propostas aqui apresentadas possam inspirar práticas pedagógicas mais conscientes, dialógicas e transformadoras, além de fomentar novas pesquisas e experiências em sala de aula.

Com estima e esperança de que este material dialogue com suas inquietações acadêmicas e docentes,

As autoras



REFERÊNCIAS

AMORIM, M. **Exotopia e cronotopo**. In: BRAIT, B. (org.). **Bakhtin: outros conceitos chave**. São Paulo: Contexto, 2006, pp. 95-114.

AMOSSY, Ruth. **A argumentação no discurso**. São Paulo: Contexto, 2006.

AMOSSY, Ruth. **Imagens de si no discurso: a construção do ethos**. São Paulo: Contexto, 2008.

AQUINO, Zilda Gaspar Oliveira de. **Conversação e conflito – estudo das estratégias discursivas em conversações polêmicas** [tese]. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo; 1997.

AQUINO, Zilda Gaspar Oliveira de. **Elementos de organização do discurso político televisivo: um estudo do gênero debate**. VI Congresso de Lingüística General. 3 a 7 de maio de 2004. Santiago de Compostela, Espanha. Santiago de Compostela: Arco/Libros; 2004. p.3247-3256. Vol. 3.

AQUINO, Zilda Gaspar Oliveira de. **O léxico no discurso político**. IN: PRETI, Dino (ORG.). *Léxico na língua oral e na escrita*. São Paulo: Humanitas/FFLCH-USP, 2003, p.195-210. Projetos Paralelos – NURC-SP,6.

ARAÚJO, Fernanda Borges Ferreira de. **Análise dos procedimentos enunciativos, argumentativos e interacionais em blogs jornalísticos**. Monografia de pós-graduação - Faculdade de Letras da UFMG. Belo Horizonte. 2011.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Tradução de Paulo Bezerra. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2006.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral**. 3. ed. Tradução de Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri. Campinas: Pontes, 1991.

BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S.K. Dados Qualitativos. In BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em educação - uma introdução à teorias e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

CARMO, Talita Machiavelli do. **O ensino da argumentação para a formação crítica de alunos do 9º ano de uma escola pública em Pedregulho-SP**. dissertação de mestrado - Ministério da Educação Universidade Federal do Triângulo Mineiro Campus de Uberaba. 2021.

Caed. Disponível em: <https://avaliacaoemontoramentoespirtosanto.caeddigital.net>

CHRAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. 2ª ed., 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2022.

Curricular - Educação é a Base. Brasília: SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 30 ago. 2017.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. 2ª ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2023.

Folha de S.Paulo. **Folha na Sala**, São Paulo, 14 jun. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/podcasts/2022/06/novo-ensino-medio-tem-causado-confusao-entre-professores-e-inseguranca-nos-alunos.shtml>. Acesso em: 1 maio 2025.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler o mundo: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores associados: Cortez, 1989.

GIL, A. Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GONÇALVES, Isabel Cristina da silva. **Níveis argumentativos e a construção do pensamento crítico: o uso de estratégias argumentativas como recurso na produção do gênero artigo de opinião de alunos do 9º ano do ensino fundamental**". Universidade federal rural do rio de janeiro instituto de ciências humanas e sociais programa de mestrado profissional em letras. 2020.

GUILBERT, Thierry. **As evidências do discurso neoliberal na mídia**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020.

KIST, Eliane. **Linguagem é meio, (des)manipulação é fim?**. Dissertação de mestrado. - Universidade Estadual do Oeste Do Paraná Campus De Cascavel. 2020.

KOCH, Ingedore Villaça. ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. 1ª ed. , 6ª reimpressão. São Paulo: Contexto,2024.

KOCH, Ingedore. **A inter-ação pela linguagem**. 11ª ed., 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto,2023.

KOCH, Ingedore. **O texto e a construção de sentidos**. 10ª ed., 8ª reimpressão. São Paulo: Contexto,2022.

KOCH, Ingedore. **Argumentação e linguagem**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2006

LEFFA, V.J. Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística. Porto Alegre: sagra DC Luzzato, 1996.

LOPES, Eduarda Fernanda. **As dimensões subjetivas da persuasão no jornalismo: da retórica ao infotainment no site catraca livre**. Dissertação de mestrado - Escola Superior De Propaganda e Marketing – ESPM. São Paulo. 2019.

LOPES, Fernanda; SACRAMENTO, Igor. **Retórica e mídia - Estudos Iberos-brasileiros**. Florianópolis: Insular, 2009. 352 p.

MAGALHÃES, Izabel. MARTINS, André Ricardo. RESENDE, Viviane de Melo. **Análise de discurso crítica: Um método de pesquisa qualitativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2017.

MARCONDES FILHO, Ciro. **O capital da notícia**. Jornalismo como produção social de segunda natureza. São Paulo: Ática,1989.

MELLO, Suelly Amaral. **Linguagem, consciência e alienação: o óbvio como obstáculo ao desenvolvimento da consciência crítica**. Unesp - Marília publicações. São Paulo, 2000.

NOVAES, Marcos Bidart Carneiro. SOUZA, Andréa Claudia de. DRUMMOND Joceli Regina. **Pesquisa participante a serviço da emancipação e da ruptura de silêncios: Uma experiência no Brasil**. Rev. Bras. Psicodrama, São Paulo, v. 27, n. 1, pp. 39-51, jan.-jun., 2019

Orientações curriculares – Gerência de Currículo da SEDU. Disponível em : <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/orientacoescurriculares/>

PERELMAN, Chaim; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação: a nova retórica**. Tradução de Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2020[1958].

PERELMAN, Chaim; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação: a nova retórica**. São Paulo: WMF; Martins Fontes, 1996. 680p.

Portal G1: Disponível em: https://g1.globo.com/pop_arte/cinema/noticia/2025/03/03/vitoria-chocante-de-ainda-estou-aqui-e-fernanda-torres-deslumbrante-no-oscar-o-que-disse-a-imprensa-internacional.ghtml

ROJO, Roberto. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. São Paulo: Cortez, 2002.

RUIZ de la CIERVA. Maria Del Carmen. **Retórica e Jornalismo**. In: LOPES, Fernanda; SACRAMENTO, Igor. **Retórica e Mídia - Estudos Iberos-brasileiros**. Florianópolis: Insular, 2009 352 p.

SALES, Maria Angélica. **A notícia como ela é: uma análise do discurso de manchetes online**. Dissertação de mestrado - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC. São Paulo. 2017.

VEJA 29 abr. 2025. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/em-cartaz/brasil-ganha-oscar-internacional-pela-primeira-vez-com-ainda-estou-aqui/>

BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS

Normas do Ifes (Manual de normas disponível em: https://gr.ifes.edu.br/arquivo/documento/extensao/normas_de_trabalhos_academicos-ifes-2014.pdf)

IMPERDÍVEL!

ESCÂNDALO!

SURPREENDA-SE!



INSTITUTO FEDERAL
ESPIRITO SANTO



PROFLETRAS

